
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC IN CHILD EDUCATION

Rosângela de Medeiros Colodel dos Santos¹

RESUMO: O presente artigo destaca que a música faz parte da cultura da criança e a música é de suma importância para o desenvolvimento da criança. São diante das atividades de musicais que auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo, a música por ser de natureza lúdica estabelece sensações de conforto e paz. O objetivo geral é analisar nas literaturas a percepção do professor de educação infantil atividades pedagógicas com o uso da música. Tendo como metodologia estudo bibliográfico revisão de literaturas. O resultado da pesquisa realizada foi feita uma comparação entre os teóricos que comprovam que a música favorece a tranquilidade, possibilitando a socializações e a aprendizagem e o uso de atividades pedagógicas musicais contribuem para o desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e o desenvolvimentos das múltiplas linguagens pois, o desenvolvimento integral da criança depende do meio sociocultural.

Palavras-chave: Educação infantil ensino e aprendizagem, música.

ABSTRACT: This article highlights that music is part of the child's culture and music is of paramount importance for the child's development. In view of the musical activities that help in the physical and cognitive development, music for being of a playful nature establishes feelings of comfort and peace. The general objective is to analyze in the literature the perception of the teacher of early childhood educational activities with the use of music. Using literature review methodology as literature review. The result of the research carried out was a comparison between theorists who prove that music favors tranquility, enabling socialization and learning and the use of musical pedagogical activities contribute to social, cognitive, psychological development and the development of multiple languages because , the integral development of the child depends on the socio-cultural environment.

Keywords: Child education teaching and learning, music.

1. INTRODUÇÃO

A música em sala de aula é uma ferramenta essencial para ser desenvolvida na aula de educação infantil a música faz parte do eixo leitura e oralidade contribui na socialização e aprendizagem. No espaço escolar abre possibilidade de refletir sobre os procedimentos adotados no ato de ensinar, sendo assim, os sujeitos da aprendizagem terão oportunidade de experimentar procedimentos metodológicos que facilitem a compreensão do conteúdo trabalhado pelo professor. O conceito da música precisa estar na pauta de reflexão diária do professor para que possa sempre apresentar alternativas de ensino inovador, para facilitar a aprendizagem do estudante, o qual poderá transformar o aprendido em novo conhecimento.

Esse processo deve ser um caminho contínuo para que ocorra a socialização dos sujeitos em diálogo escolares. O objetivo da pesquisa estão em compreender a importância de atividades

¹ rosangelacolodel16@outlook.com

musicais necessário para aprendizagem global no desenvolvimento da criança. A problemática da pesquisa é de que as escolas estão preparadas para desenvolver trabalhos com música? Quando se fala em trabalhar o pedagógico do ensino aprendizado com a música ainda há profissionais que trabalham os conteúdos e a tecnologia não engajando com a música. O estudo bibliográfico através das literaturas as relações teóricas em diversos livros e os parâmetros curriculares nacionais. Legitimando assim, que a fase da criança há necessidade de trabalhar na didática pedagógica música é necessária para o desenvolvimento de ensino aprendizagem. Os atores referenciados deste trabalho apresentam o ensino da música como possibilidade importantíssima para o ensino aprendizagem. Os resultados da pesquisa realizada foram comparações entre teóricos que garante que a música por ser de natureza lúdica envolvendo o desenvolvimento das capacidades, competências dos fatores físicos, emocionais, psicomotores sociais das múltiplas linguagens dos fatores cognitivas afetivas, intelectuais e emocionais.

As leis e as normativas da educação infantil apresentam nitidamente como a criança foi tratada em nossa educação brasileira. Somente com a nova LDBEN (Brasil 1996) instituída e regulamentada como lei nº 9.394, chamada de diretrizes e bases da educação, se poderia contemplar o ensino de artes em seu Art. 26, que se foi escrito da seguinte forma: “§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Desse momento em diante a música vem a ser um exemplo de linguagem totalmente possível na educação infantil pois esta faz parte de uma educação básica. Diante das leis que garantem o direito de a criança ter acesso a música na sala de aula é importante para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

No ano de 1998, foi fundamentado, pelo Ministério da Educação (MEC) o chamado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil também conhecido como RCNEI (Brasil 1998). Esse documento se torna uma orientação fundamentalmente metodológica para toda a educação infantil, neste, o ensino e a elaboração da música na sala de aula no trabalho pedagógico através de interpretações e composições abrindo campo para o aluno desenvolver as percepções dos sons estruturas da natureza da música.

Diante do documento da RCNEI trabalhar a música na educação infantil traz orientações para os professores que a música é de uma linguagem de natureza estruturada de várias características de apreciação reflexão, referem aos conteúdo do ritmo musical, aos quais se encontram diretamente organizados em dois blocos: “O essencial musical do fazer” compreendido como um meio de improvisação (RCNEI, 1998), interpretação, composição e o de “Apreciação da música” ambos os quais são referentes às questões enunciadas para a

reflexão musical. As práticas pedagógicas devem ter liberais trabalhando músicas atividades de ensino aprendido dos alunos.

A utilização da música é de extrema importância para o processo do desenvolvimento da inteligência e também para a relação social da criança e sua harmonia íntima e pessoal, desse modo, deixando mais fácil a integração deste e a inclusão. Para ele o ensino musical é essencial no currículo da educação, tanto no uso dele como uma atividade quanto como ferramenta de uso na interdisciplinaridade na educação, dando inclusivamente sugestões de atividades educacional. (Weige,1988,p.32)

Desse modo, as funções da música na educação infantil no cotidiano escolar vieram para enriquecer o currículo da educação infantil, melhorando assim, o ensino aprendido.

[...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música.(Souza 2008,p.3)

A música assume um papel que transforma e desperta a vida das pessoas de forma ampla desenvolve as potencialidades na área da linguagem a sensibilidade a imaginação a percepção. Para Brasil (1997) a educação em arte facilita o desenvolvimento estético e artístico e desenvolve as sensibilidades e percepção a imaginação tanto nas diversas áreas dos conhecimentos como da natureza cultural. A música é algo divino por trazer reflexões tranquilidades e paz, eliminando assim, as sensações de raiva estresses organiza o ambiente entre som e silêncio Brasil (1998) ressalta que a variação entre o som e o silêncio e outros elementos da música é o que define os variados tipos e gêneros de estilos musicais, que geram essas variações de expressões humanas.

2. O VERDADEIRO SIGNIFICADO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música sempre esteve presente nas atividades da nossa vida e de diversas maneiras ela se apresenta em nosso contexto social na educação infantil faz parte do contexto da educação infantil sabemos que a música é de natureza ricas para os diversos momentos na chegada nas festinhas na hora do lanche em comemorações educativas nos ato cívicos em comemorações comemorativas nas danças na educação física, nos filmes, desenhos animados, está presente em várias atividades da nossa vida e no contexto social do mundo.

As crianças chegam à escola cheias de curiosidade, de energia, de vontade. Elas adoram explorar os sons, fazer ritmos e dançar, cantar e jogar. Cabe o professor fazer este potencial desenvolver. Com som, com música, criando, recriando, fazendo, sempre observando como a aprendizagem está se desenvolvendo, cuidado para não propor atividades passageiras, sem significância para o conhecimento musical das crianças. (Souza 2008, p.47)

A criança ao chegar na escola chega cheia de energia e os sons são importantes para a criança desenvolver a criatividade, e no ambiente com sons musicais cresce o elo entre professor e aluno. A música também pode possibilitar as interações com os pais, avós, tios, ou seja, é uma espécie de interação com outras fontes como rádio, televisão, internet, que fazem parte do contexto social do mundo da criança. Podendo também abrir horizontes de interações entre pais e avós, tios a música também pode possibilitar uma espécie de interação com o mundo adulto através de televisão, rádio e internet que rodeiam o dia a dia das crianças este universo musical influencia o repertório dos alunos através de ações que surgem espontaneamente surgem nas famílias e vem automaticamente para dentro das salas de aulas.

O volume do ambiente sonoro, assim como presença da música em várias situações do dia a dia deixam os bebês, e as crianças iniciando seu processo de aprendizagem a música de forma, contudo intuitiva. Os adultos cantam por volta de dez melodias curtas, cantigas de ninar, por exemplo, fazendo também brincadeiras cantadas, com rimas e parlendas, reconhecendo desse modo o fascínio das crianças que tais jogos exercem". (Brasil, 1998. p.51)

A entonação da música os ritmos sonoros acalmam as crianças, pois as crianças se interessam pelos sons desde muito pequenas as mães utilizam cantigas de ninar para fazer os bebês dormirem a musicalidade é entendida como uma experiência rica que faz parte da vida da criança.

[...] está acompanhando os seres humanos em todos os momentos da sua história e da sua trajetória no planeta. E, na atualidade, deve ser olhada e reconhecida como umas das mais importantes e influentes formas de comunicação tanto visual quanto sonora [...]. A experiência que a música nos dá não pode ser ignorada, porém deve ser compreendida, modificada e analisada criticamente. (Nogueira 2007, p.01)

Ao trabalhar a música na sala de aula o professor deve levar em conta o que o aluno já sabe, pois sabemos que a criança tem contado com música desde muito cedo pois é comum as mães cantar para os filhos. O professor deve sempre considerar o saber prévio dos alunos pois sabemos que a música faz parte da cultura da criança.

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações (...) Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo-o contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra e patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a quantidade das próprias produções as dos outros. (Brasil 1997,p.75)

A música sempre esteve presente no contexto cultural portanto as músicas podem ser trabalhadas como adoração de entoar na oração da manhã deve ter cuidado para essa oração não

ser voltada para uma determinada religião. Uma alternativa seria que pedisse para cada dia uma criança cantar uma canção de oração, assim, o repertório de conhecimentos culturais se amplia. A música pode ser trabalhada na memorização de palavras.

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Pré-Escola. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola. (Bueno,2012,p.55).

Segundo Weigel (1988). É preciso respeitar a maneira de ser de o educador pode ainda propor atividades e logo assim coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, e escolham algumas músicas ou outras atividades musicais, enriquecendo assim o relacionamento com a música. Brasil (1997) “A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profundos ritmos do Brasil e do mundo”.

A música propositalmente favorece e colabora no desenvolvimento cognitivo dos alunos envolvendo a música no ensino aprendido dos alunos enriquecem além do cognitivo também o emocional e o físico Brito (2003) faz uma análise às apresentações de música e ritmo que usam e a abusam de gestos muito repetitivos, pois crê que exemplo de molde não melhora ou se quer desenvolve a proposta musical em classe, desse modo, apenas perde-se um precioso tempo com inúmeras repetições e deixa mais vaga a expectativa de criação, deixando sem o poder de criação advinda da criança, pois esta manifestaria logo cedo mostrando seu verdadeiro potencial. A rotina escolar ao ensinar música deve ser trabalhar a música além dos ritmos as contribuir no seu desenvolvimento.

Lecionar a música, neste ponto de visão significa ensinar a reproduzir e a interpretar ritmos e músicas, desconsiderando desse modo as capacidades de experimentar, improvisar, conceber como ferramenta pedagógica de imprescindível importância na técnica de construção do conhecimento músico (Brito 2003, p. 52).

De modo que obtenha significado e alcance seus objetivos, a musicalidade deve ser trabalhada de várias formas diferentes, como por exemplo, com algumas atividades de pulsação, alguns parâmetros sonoros, o canto, as parlendas, algumas brincadeiras cantadas, fazer sonorização nas histórias. Pode também trabalhar com as crianças ruídos do dia a dia, e o que parece interessantíssimo, um modo de explorar os sons e ruídos de uma maneira um tanto quanto completa. No ensino infantil, buscamos um trabalho que permita ao aluno experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar o mesmo tipo de sentimentos posicionados através do toque dos instrumentos musicais que lhes serão colocados à sua disposição pelo educador.

Souza (2008) As crianças chegam na escola cheias de vontades curiosidades de explorar sons, ritmos criando inovando fazendo refazendo o que é proposto pelo professor. As crianças brincam com sons, ritmos batendo os pés, as mãos. alguns animais como: Cachorros, cavalos e o som dos carros, buzinas de carros ônibus. São atividades que as crianças desenvolvem brincando são ações que auxilia no desenvolvimento da percepção. Segundo Nogueira (2004) afirma que *“A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável, ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas”*.

Brasil (1997) ressalta que as práticas pedagógicas com a música é uma ferramenta importante para abrir caminhos ao aspecto musical, mas de igual maneira aos aspectos cognitivo e motor, o que acarreta no desenvolvimento do ser humano no todo. Ao empregar atividades envolvendo música na educação infantil tem como perspectiva o progresso coletivo da criança na educação infantil, respeitando sua identidade e sua singularidade, sua circunstância social, econômica, cultural, étnica e religiosa, compreendendo a criança como um ser singular com atributos próprios, que compartilha desse meio com várias outras crianças e identicamente explora diversas qualidades em todos os pontos.

A educação musical não tem o propósito de instituir músicos, a ela compete instigar a criatividade, já que diversas vezes a instituição escolar deixa um espaço insuficiente para o aluno criar e a música é um caminho muito criativo.

Bastam apenas 45 minutos de aulas ensino musical na semana, de modo desligado dos demais conhecimentos instrutivos, que encontram-se sendo trabalhados pelos educadores, para incrementar a música nas escolas? Uma oportunidade que vejo é da condensação mais consciente, crítica e sazoadada entre o professor ativo nos anos preliminar, es de escolarização e os especialistas no ensino de música. (Bellochio, 2001, p.46).

A passagem para a viabilidade da música nas instituições escolares, aqui especialmente na educação infantil se dá pelo uso de instrumentos para sua consideração, costumes para que se faça o uso preciso da música, trabalhar desse modo a disparidade e o contexto do aluno, analisando suas competências. O exercício musical e as demais artes, unidas ao jogo divertido, são um alicerce muito forte na educação infantil.

[...] concerne, prioritariamente, a criança, o sujeito do saber, e não a expressão musical, como muitas ocorrências de ensino musical declaram. A música não deve visar de nenhuma maneira à formação de prováveis músicos do amanhã, senão à formação absoluta das crianças na atualidade. (Brito 2003, p.46)

Na atividade escolar, o ensino musical deve ter a concentração prioritária, já que articular em ensinar música, melodia ou musicalizar é dizer em educação musical, colaborar no desenvolvimento do sujeito, como um todo, dando-lhe alguma possibilidade de imergir em um ilimitado universo de culturas, desenvolvendo toda sua inteligência por meio de sua sentimentalidade musical. Para Mársico (1982) “ *a música pode estar presente em todas as áreas do currículo e, no planejamento de suas atividades, aos períodos de exuberância e dispêndio de energia devem suceder períodos de calma, repouso, concentração e acúmulo de energias*” as linguagem vão sendo interagindo e transformando o sujeito atingindo a razão e encaminhando para as áreas dos sentidos. Em decorrência deste processo, irá modificar também o mundo deste sujeito, que contrairá novos sentidos e acepções, modificando também a sua respectiva linguagem advinda da música.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação. (Faria 2001,p.24).

A autora Marsico (1982) reconhece que a musicalidade deve entrar em um panorama a frente de uma “arma” pedagógica, similarmente como uma das mais significativas formas de comunicabilidade do nosso tempo. Brécia (2003) contribui apresentando que uma geração em nenhum outro momento viveu mais a música do que a nossa, entretanto o autor ressalta ainda que para compreendermos o processo de aperfeiçoamento de uma criança, vamos ter que pensar ou caracterizar muito à frente de seus aspectos físicos ou mesmo intelectuais, é um procedimento que envolve uma enorme rede de questões, indagações que são de uma dificuldade muito além às da maturação biológica da vida.

O enfatizar atividades que se utilizam de gestos, dança, os sons do meio ambiente e de alguns animais, estimula-se a engenhosidade, as crianças ganham a notabilidade e sabem então, o princípio relativo, da altura pode observar os seus próprios corpos em movimento, atentar-se ao meio onde vivenciam prestar atenção nele e descobrir, investigar a criatividade, já que ela tira essência de qualquer ambiente em que a educadora e sua classe estejam.

Todos os métodos utilizados pela pedagogia musical moderna estão absolutamente corretos ao sugerir atividades de escuta dinâmica, não simplesmente para conter que os alunos, se não tiverem nada de preciso e frutífero a fazer, conversem ou se esvaeçam da aula através de leves devaneios, porém isto faz parte da natureza da obra da música despertar uma admiração estupefata: o objetivo da escuta presencial ativa não é chegar a uma tipo de êxtase teológico, mais sim fazer brotar emoções que podem ser controladas, e que integrem a felicidade e harmonia ao conjunto da pessoa, tanto área sensível quanto em toda a sua compreensão. (Snyders, 1992,p.23).

Os campos que lidam com a afetividade, são declarados como campo do desenvolvimento na prática musical, dar-se-á também pela prática em algum instrumento ou

pelo gosto de sons e ruídos, isso, segundo o autor, desenvolve o aprendizado potencializando-o, tanto no emocional humano quanto no pensamento cognitivo. Em particularidade com o campo do raciocínio lógico, se destaca mais uma vez o autor, há uma enorme evolução da memória e dos espaços para adentrar no raciocínio abstrato.

3. PRATICANDO A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalidade é um objeto didático essencial que contribui no progresso de uma criança, se for programada e aplicada. A atividade da música no ensino educacional é referente a cultura de cada profissional da educação aula envolvendo atividades musicais atraí o interesse da criança aprender por ser lúdica e fazer parte da cultura da criança.

A música vem desde outros tempos propiciarem a humanidade capacidade de desenvolver percepção sonora, inteligência e expressividade, favorecendo muitas, outras funções importantes aos seres humanos como acalmar a ansiedade os traumas sofridos pelas violências físicas e psicológicas. (Ferreira, 2005, p.34).

Em relação a isso o RCNEI explica as seguintes contexto sobre a música.

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51).

Para Ferreira (2005, p.01) a música acompanha os seres humano em toda a trajetória da a musicalidade deve ser utilizada de modo contínuo nas classes, bem como, cantarolar canções, possibilitando as crianças pronunciar seus nomes e dos colegas, pois ajudará a comunicação atrativa no âmbito escolar. Com isso, irá favorecer a sociabilização, a musicalidade proporciona vasto suporte no desenvolvimento educacional devido a contribuição no desenvolvimento da criatividade e memória. A melodia estão nas combinações das letra, nos sons da natureza natural e humanizado sendo assim, a música está presente em todos os ambientes na ópera nascida nas prósperas cidades italianas época do renascimento o timbre, na música é chamado de cor do som, as cores podem ser berrantes existe até o ruído do banco, a relação entre visão e audição vai além de palavras e expressões, é algo comum aos homens, desde os meios remotos tempos, tanto na mitologia quanto na ciência e na Arte. segundo Brasil (1997) “*Tudo é uma grande descoberta sonora. A criança inventa ruídos, barulhos, cria palavras, experimenta possibilidades de sons corporais, enfim passa todo o seu tempo brincando com possibilidades sonoras*”.

As brincadeiras musicais na educação infantil com a finalidade de exercitar os sonsidos pesquisador e compositor francês François Delalande (1979) a música é um exercício que visa o

divertimento da criança trazendo sensações coes de conforta e bem estar segundo Piaget (1964) e sugere três elementos para a música: 1. Jogo com normas, procedimentos que devem ser seguidos sugerido por Piaget que está ligada com o estruturamento do linguajar musical; 2. Jogo sensorio-motor, conectado à procura de gesticulações e sonidos. Piaget (1964) ressalta que o período pré-verbal é representado mais ou menos aos 18 meses da criança. Nesta fase Delalande (1979) ressalta que é estabelecido o discernimento temporal/noção temporal é que ocorre, ou seja, neste momento as crianças ouvem, entendem os sonidos, manipulam objetos musicais; 3. Jogo simbólico, conectado a medida eloquente da linguagem musical. Nesta fase o jogo mantém-se a criação do raciocínio expressivo. Para Brasil (1997) É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças.

(...) as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação tive (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (Bueno, 2011, p.182)

Para Delalande (1979) relata que a criança é capaz de ser introduzido os sonidos físicos da criança, ela pode bater em seu abdômen, pernas, braços, boca, inflar suas bochechas com ar e muito mais. Diante desta atitude os processos dos sonidos graves, ou seja, sonidos mais grossos e agudos que quer dizer mais fino. De acordo com Delalande esses jogos de sonidos adquiridos e omitidos as crianças expressam as letras do abecedário. Os sons das letras criam um ligamento que as ações dos sonidos nas aquisições do estudo das letras do abecedário.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relaciona-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ou desenvolver procedimentos que ajudam o educador a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música vem sendo utilizada como fator de bem estar e de melhoria de saúde (Brito,2003,p.14).

Ao ouvirem instrumentos musicais, as crianças se distraem, exploram os sons musicais com chocalhos, latas, tampas, as crianças crescem ouvido sons e sempre se interessam por objetos que realizam sons independente da natureza.

o canto acompanhado por gestos e movimento corporal faz parte da musicalização de criança em todas as partes do mundo, especialmente na educação musical de crianças pequenas em idade pré-escolar e daquelas da primeira série do ensino fundamental. Tanto o canto quanto o movimento em resposta aos estímulos sonoros fazem parte de comportamentos que muitos psicólogos e educadores consideram naturais e espontâneos das crianças pequenas. (Bello, 2004,p.14).

A música executada através de instrumentos, movimentos corporais, danças faz parte da cultura de vários povos em diversas partes do mundo. A música estimula o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. Sabemos que a música não é somente distração ou fontes sonoras criadas para agradar a sociedade em geral, e sim uma experiência além de agradável, que favorece a criança a expressar sua cultura através da música, que possibilita bem estar físico e cognitivo. Delalande (1979) relata que as ferramentas de musicalidade tem significados importante para os diversos sons como o sopro com que emite sonidos graves e agudos, o chocalho, piano, violão, pandeiro apitos, tão importante para utilizar ao fazer uso de ferramentas pedagógicas para o ensino aprendizagem dos alunos.

A autora Jeandot (1997) relata que muitos objetos podem virar instrumentos de utilidades pedagógicas e explorar os sons como molho de chave várias tampinhas de garrafas ao balançar e organizar dentro de uma lata ou colocar em um barbante confeccionar chocalhos ou utilizar grãos de feijão arroz pipoca criando assim diferentes sons para a criança ouvir para Jeandot (1997) ressalta para ter “atenção-concentração”, no bater palma das mãos e do corpo atividades repetida para cada participante três vezes sem sair do ritmo e após o pronunciamento da palavra concentração pedir para o aluno bater palmas, bater na barriga, bater nas coxas, bater no peito, bater no pé, bater na barriga, bater no rosto. Nestes exercícios a criança desenvolve ritmo concentração, ou seja, conhece o esquema do corpo.

Para Jeandot (1997) nos ressalta alguns aprendizados, como tremer os lábios com a ajuda dos dedos, encher as bochechas de ar e bater, estalejar a língua, ao terminar perguntar para o aluno como sentiu-se. Utilizar os pés corre, pular, bater os pés, entre outros pode ser feita ouvindo música auxilia na exploração da audição e desenvolvimento segundo Souza (2008) “Na escola, é comum alguém tomar posse de uma canção já existente, bastante conhecida por todos, e mundificar-lhes, dando nova letra. Em princípio, poder-se-ia pensar que, se houve um elemento novo para a música, uma letra nova, estaria se buscando o processo criativo”

Para Weigel (1988) relata que com uma mangueira as crianças conversando uma em cada ponta elas irão perceber que os sonidos das vozes delas irão ser transmitido pelo ar da mangueira, ainda a criança poderá falar com ela mesma, introduzindo uma parte da mangueira em sua boca e outra no ouvido.

Não podemos deixar de lembrar a influência das transformações tecnológicas, que ampliaram os meios para fazer musical pela introdução de instrumentos eletrônicos, sintetizadores, computadores, etc. A música concreta e música eletrônica, desenvolvidas na primeira metade do século XX, provocaram mudanças que continuam ocorrendo até os dias atuais em todos os gêneros e estilos musicais. (Brito, 2003, p. 29).

O cenário educacional deve ofertar diversas práticas pedagógicas desenvolvendo atividade criativa, por exemplo, é um ritmo musical cantado, com estas, os alunos dançam, e se soltam, descobrindo seu próprio corpo e como ele se acaba se movimentando. Batendo os pés no chão, batendo palmas e, ainda, além disso, aprendendo com a letra musical vem com assuntos que tratam do dia a dia na escola. Stefani (1989) ressalta que a para a canção chamada atirei o pau no gato. É necessário que o professor observe a atenção das crianças e ouve o que elas querem dizer as crianças aprendem cantando, pois, os alunos trazem uma bagagem de repertório musical para a sala de aula.

Para ingressar na alfabetização é necessário que a criança tenha adquirido certas noções fundamentais da vida que lhe proporcionem melhores condições de aprendizado, para o ensino da música são imprescindíveis a descoberta, a exploração e a vivencia, que forneçam aos conhecimentos do aluno certos conhecimentos de sons e elaborações. Existem compreensão musicais que podem ser facilitadas, percepções confusas, que podem ser esclarecidas, desde que se de o ensejo de uma boa educação. (Souza 2008, p.66).

Criança ao começar sua vida educacional já traz um conhecimento prévio e a escola vem somar por isso, o educador deve trazer músicas fáceis com fundo pedagógico e trabalhar o ritmo trabalhar direita esquerda alto baixo Nogueira (2007) relata que atividades pedagógicas riquíssimas e simples são interessantíssima podendo desenvolver através de música até mesmo acentuações de sílabas tônicas que para elas pode ser colocada como sílabas fortes a música de sílaba Cai, chuinha, neste chão, cai chuinha, vai molhando a plantação e a cobra não tem pé.

Nas letras temos som fonemas. Do que são feitos as imagens e os sons? Tanto as imagens e som são formados por combinações. A relação da metodologia com as imagens e sons, acontecem em harmonia e em combinações, na natureza existe as combinações das cores e dos sons foram os gregos descobriram a partir da observação do mundo que os rodeavam as proporções comuns á natureza. Pois os sons que contam diversas histórias, as músicas podem transmitir emoções. (Penna, 2014, p.42).

Segundo Weigel (1988) nos mostra que ao usar a música bate bate relógio tem o som da música ciranda cirandinha trabalhando os sons da pulsação. Foi em 1971 pela Lei de Diretrizes e Base Nacional/LDB. Diante da lei o professor vem desenvolvendo atividade pedagógica em arte com teatro, música, desenhos pinturas os conhecimentos artísticos e diante das linguagens artísticas está sendo executadas nas escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este trabalho entendi que a música na sala de aula é uma prática pedagógica que contemplar e colabora nas ações pedagógicas necessária para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. A música anda lado a lado com o ensino favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso e do ritmo, da imaginação é e entendido por muitos

autores como uma necessidade objetiva e clara para fortalecer o ensino. É preciso que o professor tenha o conhecimento da importância que o ato de ensinar com música a aula se torna mais atrativa, pois a música ajuda na construção do ensino dos alunos no cotidiano dos alunos a música faz parte do cotidiano da criança, portanto na escola, não poderia ser diferente principalmente nos anos iniciais a arte é lúdica e a música é estimulante natural para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A metodologia da pesquisa foi bibliográfica a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, revista, artigos e científicos, sobre a luz de artigos da área da educação através deste estudo tornou claro que a música serve de auxílio para o desenvolvimento da linguagem verbal, não verbal nas múltiplas consumições, desenvolve competências e habilidades, afetivas, físicas emocionais, intelectuais num desenvolvimento cognitivo num aspecto global.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renato. A História da Música Brasileira. Universidade do Texas, F. Briguiet: ano de 1926.
- ANDRADE, Mário. Pequena História Da Música. Martins Editora, ano de 1980.
- ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. Psicologia: desenvolvimento e aprendizagem em bebês e crianças pequenas. —Cuiabá: Ed UFMT,2007.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BELLO, Tânia contribuição da música para o desenvolvimento infantil, Cuiabá: Ed UFMT,2004.
- BUENO, ROBERTO. Pedagogia da Música-Volume 1. Jundiáí, Keyboard, 2011. Pedagogia da Música-Volume 2. Jundiáí, Keyboard, 2012.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília, 1997.
- BRASIL. Parecer do Conselho Federal de Educação nº 540 de 10 de fevereiro de 1977. Sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no art. 7º da Lei nº 5.692/71. Brasília, 1977.
- BRASIL, Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria de educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação para educação infantil / Ministério da educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Referencias Curriculares Nacionais para a educação Infantil: Artes-Brasília MEC./SEF,1998.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, ano de 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro do ano 1996.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, set. de 2001.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. A música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CORIANO, Zailda, Use música para ensinar idioma, abril, 2009. CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3 Junho do ano de 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Acessado em 12/04/2020.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, ano de 1991.
DAVIDOFF, Carlos. Bandeirantismo: verso e reverso. São Paulo: Brasiliense 8ª ed, ano de 1994.

DELALANDE, F. Pedagogia musicale d'evenil. Paris: Institut National de l'Audiovisual, ano de 1979.

ELMERICH,Luis. História da música. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, ano de 1979.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem.2001

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula, 4 Ed., São Paulo, contexto,2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. Ed. São Paulo: Summus,1988

GIORDANI, M. C. História de Roma; Antiguidade. Clássica II 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2.ed.São Paulo: Scipione. 1997

NOGUEIRA, Ana Tereza de Oliveira; a música para o desenvolvimento da criança. Cuiabá EdUFMT,2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança, 2004.

PENNA, Maura. Música e seu ensino 2.ed.rev.e ampl-portp alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

SOUZA, J. Org. Música, Cotidiano e Educação Porto Alegre: Universidade. Estadual do Rio Grande do Sul, 2000.

SOUZA, Ila Maria Silva. MELLO, Luciana Stringhetta. Currículo na Educação Infantil/ fascículo - Cuiabá : EdUFMT, 2008.

SOUZA, Cássia Virginia Coelho de Linguagens na Educação Infantil V:linguagens artísticas-Cuiabá: EdUFMT,2008.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

STEFANI, G. Para Entender a Música São Paulo: Editora Globo, 1989.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré- Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez,

MARSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.